

Deseja a todos
os Clientes e
Amigos
BOAS FESTAS

Tlf. 252 874 798
Tlm. 919 857 285
Vila das Aves
Rua Silva Araújo, nº 138



VHS Fotografia

Loja
915 544 986

Vitor Sérgio
918 141 446

Vitor Hugo
934 426 304

vhfotografia@gmail.com
av 4 de abril de 1955, vila das aves



ROL MÁQUINAS
ROLAMENTOS E MÁQUINAS, LDA

Deseja a todos os clientes e
amigos Feliz Natal e Bom Ano Novo

Av. Silva Araújo, Loja H.I.J.
Apartado 19 - Vila das Aves
Tel. 252 873 509 | 252 942 281
Fax 252 871 484
E-mail: geral@rolmaquinas.pt

**Papelaria
Central**
Vila das Aves

Deseja a todos os seus
clientes e amigos Boas Festas

COUTINHO & GONÇALVES

Máquinas de Confeção Lda.

coutinhoegoncalves@sapo.pt
Rua Hermano Padrão, 122
4795-102 Vila das Aves
Tlf. 252 874 308 Tlm 910 692 505/6

Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO



**SUPLEMENTO
DE NATAL**

30 NOVEMBRO 2017

Este suplemento
faz parte
integrante da
edição do Entre
Margens n.º 594,
de 30 de
novembro de
2017 e não pode
ser vendido
separadamente

entremargens

Vila das Aves veste-se de Natal

Rebordões como capital do presépio

Quadras natalícias de escárnio e maldizer



AGÊNCIAS FUNERÁRIAS

ABÍLIO GODINHO & CARMEN COSTA

Deseja a todos os clientes
um Bom Natal e um Feliz Ano Novo

Vila das Aves | S. Martinho do Campo | Moreira de Cónegos | tlm. 919 366 189



"Cozinhar não é serviço. Cozinhar é um
modo de amar os outros." Mia Couto

Rua Dr. Manuel da Silva Mendes, 195
252 095 243
tabernado7@gmail.com



A FELICIDADE ROSA deseja-
lhe um Natal muito feliz e
um Ano de 2018 repleto
de sucessos!

Vizite-nos na rua de S. Miguel 240
em Vila das Aves

Vestuário e
acessórios de
Homem e
Senhora.

Praça das
Fontainhas

Kom Klasse

Deseja a todos os clientes e amigos um
Bom Natal e um Feliz Ano Novo

MILANO

sapataria . pronto a vestir

Esteja bonita todo o ano.

Vila das Aves 252 874 284 - Paredes 255 782 453



Vila das Aves veste-se de

NATAL

JUNTA DE FREGUESIA PROMOVE O “AVES EM NATAL” COM ATIVIDADES QUE VÃO PREENCHER O FIM-DE-SEMANA DE 15, 16 E 17 DE DEZEMBRO E ENVOLVER TODA A VILA.

IIII texto: PAULO R. SILVA

Duas árvores de Natal, teatro, concertos, iluminação e animação de rua e até um comboio que vai percorrer a vila. Quando o Pai Natal chegar a Vila das Aves e marcar residência em sua casa na noite de sexta-feira, 15 de dezembro, a freguesia vai estar preparada com atividades para todos os gostos, em especial para os mais novos.

O menu, diversificado, estende-se de sexta a domingo e vai envolver as

associações, escolas e comerciantes da vila, após reuniões entre a junta de freguesia e os grupos para recolher ideias e propostas para a composição do programa das festividades.

Deste modo, na sexta-feira, 15 de dezembro, pelas 19h é aberto o espaço com as barraquinhas, música de fundo natalícia, ateliers para crianças e animação de rua, sendo que às 21h se realiza o espetáculo inaugural, a encenação de uma peça de teatro alusiva à magia do Natal, pelo

QUANDO O PAI NATAL CHEGAR A VILA DAS AVES E MARCAR RESIDÊNCIA EM SUA CASA NA NOITE DE SEXTA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO, A FREGUESIA VAI ESTAR PREPARADA COM ATIVIDADES PARA TODOS OS GOSTOS

Aviscena, que culminará com a chegada do Pai Natal ao recinto. O dia encerra com a dança de Natal da responsabilidade de Francisca Martins e as suas bailarinas.

Já no sábado, dia 16, logo pela manhã, 10h00, vai poder assistir a uma encenação bíblica que vai percorrer as principais ruas da freguesia, seguido, a partir das 11h00, de “Flash Moves” que também decorrerá um pouco por toda a freguesia, atividades da responsabilidade de Filipe Pedrosa e Francisca Martins, respetivamente.

Durante a tarde, a Casa do Pai Natal vai acolher horas do conto, às 15h00 e às 20h00. Pelas 16h00, o ator e músico André Martins sobe ao palco, sendo seguido pelo teatro Aviscena, com mais uma encenação, pelas 17h00. A fechar o dia, o zumba natalício de Francisca Martins às 20h30 que precede o tradicional Concerto de Natal no Auditório do Centro Cultural Municipal de Vila das Aves pelas 21 horas.

No domingo, 17 de dezembro, a hora do conto volta à casa do Pai Natal às 15h00. Às 16h00 os músicos convidados pela Alarido – Associação Cultural sobem ao palco para interpretar clássicos de Natal com um twist moderno que dará lugar à Parada de Pais Natal uma hora mais tarde, às 17 horas. O encerramento das atividades fazer-se-á com a Despedida ao Pai Natal pelas 18 horas.

Esta edição do “Aves em Natal” contará ainda com duas árvores de Natal, na junta de freguesia e na Tojela, e com a novidade de um comboio natalício que circulará pela vila durante o fim-de-semana. As senhas para subir a bordo serão entregues aos comerciantes locais que as distribuirão pelos clientes que efetuarem compras nessas lojas, como forma de incentivar a economia local.

Já as escolas foram convidadas a criar árvores de natal com materiais reciclados para serem colocadas em exposição por toda a Vila das Aves durante o período natalício. IIII

Encontro de Gerações

A Junta de freguesia de Vila Nova do Campo está a preparar a segunda edição do Encontro de Gerações – Natal 2017, para o dia 17 de dezembro de 2017, que para além do almoço incluirá um espetáculo de circo a posteriori.

Assim, as pessoas a partir dos 70 anos deverão fazer a sua inscrição para o almoço, que será servido na sede do Grupo Folclórico de São Martinho do Campo, até dia 7 de dezembro, onde poderão também levantar o seu bilhete para o Circo.

As crianças da freguesia até aos 10 anos, têm direito a 3 bilhetes por criança para o espetáculo que se realizará no novo espaço multiusos (feira), durante a tarde, pelas 15h30m. As inscrições para o almoço e o levantamento dos bilhetes para o Circo devem ser feitos na sede da Junta de Freguesia mediante a apresentação do cartão de identificação. IIII

Não corte árvores, a câmara oferece

A iniciativa não é nova mas já diz o povo que o que é bom é para manter e este ano a Câmara de Santo Tirso volta a oferecer pinheiros naturais para a decoração de natal. Quer evitar o corte indiscriminado de árvores durante a época e, em parceria com o Instituto de Conservação da Natureza e Floresta leva a cabo a sensibilização “1000 pinheiros de natal”.

Assim, entre 4 e 20 de dezembro, os pinheiros podem ser levantados, gratuitamente e a qualquer hora, nos Paços do Concelho. IIII



REBORDÕES | CONFRARIA DO CACO

Rebordões como capital do presépio

CONFRARIA DO CACO MANTEVE A TRADIÇÃO DA FEIRA DE PRESÉPIOS E PREPARA JÁ O REGRESSO A SANTO TIRSO NO PRÓXIMO ANO. FEIRA E EXPOSIÇÃO DE PRESÉPIOS DECORREU EM REBORDÕES EM 25 E 26 DE NOVEMBRO.

A capital do presépio mudou para Rebordões? Delfim Manuel, o dinamizador da Confraria do Caco que, ao longo dos últimos anos fez de Santo Tirso a “Capital do Presépio” foi perentório na resposta a esta questão, declarando que pertencendo Rebordões ao concelho, a capital não deixa de ser Santo Tirso. A realização da feira em Rebordões ficou a dever-se ao facto de, este ano, a Câmara Municipal não ter dado o seu apoio em tempo útil, mas, garantiu Delfim Manuel, já está a ser tratada com a Câmara a exposição do próximo ano. Foi possível, mesmo assim, contar com a presença de vinte artesãos e “desde que possamos mostrar ao público peças novas e artesãos de todo o país, corre sempre bem”. Infelizmente não houve condições de manter aberta a exposição de pre-

sépios para além do fim de semana de realização da feira.

Por outro lado, pela primeira vez, foi possível concretizar a ideia de um mercado de produtos tradicionais de Natal, uma experiência com sete produtores e que a Confraria do Caco espera fazer crescer para o triplo no próximo ano.

ARTESÃOS PRESENTES

Ana Bossa (Barro) - Lisboa; Beatriz Sendin (Tecido) - Porto; Delfim Manuel (Barro) - Santo Tirso; Eduardo e Jesus Pias (Barro) - Barcelos; Fernando Jorge (Barro) - Famalicão; Fernando Miguel e Milena (Barro) - Caldas da Rainha; Francisco Cangueiro - (Madeira) - Palaçoule; Irmãos Baraça (Barro) - Barcelos; Irmãos Mistério (Barro) - Barcelos; Isabel Lacerda (Barro/Grés) - Coimbra; José Luís Pires (Barro) -

Mafra; Jorge Cardoso (Produtos naturais) - Ovar; Kuul (Pasta de papel) - Caminha; Lourdes Ferreira (Barro) - Maia; Luciano Duarte (Madeira) - Vila do Conde; Luís Santos (Barro) - Vila Nova de Gaia; Manuel Macedo (Barro) - Barcelos; Martinho Sequeiros (Pedra) - Ponte de Lima; Pinha (Ferro) - Braga; Sandra Duarte (Vidro) - Espinho; Vasco Baltazar (Barro) - Setúbal

No Mercado de Natal participaram: Queijos Dom Villas - Vila Nova de Famalicão; Vinhos - Quinta de Gomariz, Santo Tirso; Azeite - Mirandela; Mel - Riba d'Ave (Vila Nova de Famalicão) e Confraria do Caco com Doçaria tradicional de Natal.

Delfim Manuel vai inaugurar, no próximo dia 2, uma exposição de presépios da sua autoria, na Casa da Cultura da cidade de Estarreja. A exposição decorrerá até 22 de dezembro. IIII



A NOVIDADE DO “NATAL NO PARQUE” MARCOU A CERIMÓNIA DE ABERTURA DA ÉPOCA NATALÍCIA

Espírito natalício chegou a Santo Tirso

Uma árvore de Natal de 15 metros, 500 mil lâmpadas, 120 elementos decorativos espalhados um pouco por toda a cidade pintam Santo Tirso de branco e vermelho para acolher a época festiva. Joaquim Couto, presidente da câmara, assinalou o início da quadra com um momento de dança performativa no passado dia 24 de novembro que precedeu o acender de toda a iluminação.

“Este é sempre um momento feliz, uma quadra que nos entenece. Este ano, para além desta iluminação fantástica, que se estende a mais cinco ruas do que nos anos anteriores, temos uma grande novidade, que será a realização do Natal no Parque no Parque do Ribeiro do Matadouro”, revelou o presidente.

Até aqui realizado na Praça 25 de Abril, que ainda acolhe a árvore de natal, as atividades da época, que este ano se estendem de 16 a 30

de dezembro, deslocam-se para o Parque do Ribeiro do Matadouro, criando a oportunidade de se realizarem outro tipo de iniciativas.

Segundo Joaquim Couto, o facto desta iniciativa se realizar num espaço mais circunscrito “fará com que os mais pequenos possam sentir-se verdadeiramente numa aldeia de Natal, pelo espaço tão característico e até de algum mistério e aventura que tão bem caracteriza”, acrescentando que a decisão da mudança de local “é também uma forma de descentralizar os eventos que promovemos, e esperamos que as pessoas adiram.”

Ao lote de iniciativas de dinamização da economia local, junta-se a já habitual chegada do Pai Natal à cidade, no dia 9 de dezembro, promovida em parceria com a ACIST, que dinamizará animação de rua todos os sábados do mês de dezembro. IIIII





Paço D'Além

*Desejamos a todos um
Feliz Natal e um próspero
Ano Novo*

Todos CTR e RPTM | Materiais e acessórios de plásticos | Cabelos | Materiais de construção
Draparia | Acessórios de pintura | Sapatos | Sarcófagos | Materiais de pintura
Materiais de plásticos | Máquinas de costura | Máquinas de pintura

**ENTRE
MARGENS**

*Assine e
divulgue*



**Sampa's
Café**

- Casa das Francesinhas -

Snack / Restaurante

Tradição & Qualidade - Aberto até às 02h00 - 224 940 914 - Aves



entremARGENS

*Desejos de Bom Natal e próspero Ano Novo para todos os
assinantes, leitores, anunciantes e
colaboradores deste jornal*

EspaçoGarantido
Unipessoal, Lda.

Gestão de Condomínios

Av. 4 de Abril de 1955 | C. C. Abril | Vila das Aves | Tel. Fax 252 875 188 | Tlm. 917 036 149 |
espaço.garantido@gmail.com

Esteja descansado... Nós preocupamo-nos por si...

Adega Regional de Quintão

Deseja a todos os clientes Bom Natal e um Feliz Ano Novo

Vila das Aves - Rua de Quintão, nº183 - Telefone 252 874 974

SANITÁRIOS E REVESTIMENTOS, LDA.
sanit@net.vodafone.pt

Deseja boas festas aos seus clientes e amigos

LOJA: Rua Ponte da Pinguela, 134 . Aves . Tlf 252 872 127
ARMAZÉM: Rua dos Alvarinhos . Lordelo . Tlm 939 531 890

QUIOSQUE DE POLDRÃES

Mário José de Oliveira Pinto

VISITE-NOS

De Segunda-feira a Sábado, das 06h30h às 18h; Domingos das 08h às 14h

CLÍNICA DENTÁRIA
D. NUNO ÁLVARES PEREIRA, LDA.

Rua Nuno Álvares Pereira - Vila das Aves
Tel./Fax 252872631 - Tlm 918 256 989
e-mail: clinicadentaria@iol.pt

JNP
JOÃO NUNO PEDROSA
ADVOGADO

Largo Conde S. Bento, nº 719 - Vila das Aves
Tel. 252 873 206 Fax 252 081 108 Tlm. 916 509 756
email: joaonunopedrosa-11580p@adv.ao.pt

Boutique do Guloso

Deseja a todos os seus clientes e amigos Boas Festas

MARTINS, MOREIRA & FERNANDES, LDA

Gabinete de Contabilidade
Largo da Tojela

Av. Com Silva Araújo, nº 24 Loja 2
Telf. 252 941 981 Fax 252 871 731
email: geral@mmfcontab.pt

Lust

Praceta das Fontainhas,
Lj11, Lt2
Vila das Aves

Maria Colher - Gastronomia e Loja Gourmet

Largo Conde S. Bento, nº 719 - Vila das Aves
Telef. 918 606 398 | 916 509 756

Avilense
Escola de condução

Rua S. Miguel Fontainhas nº 12 - 4795-008 Aves
Telf. 252 941 981 - Fax 252 871 731
Email: geral@avilense.pt

rioave
Escola de Condução

Realiza cursos de condução para todos os tipos de veículos
Tlf. 252 941 981 - Fax 252 871 731
Email: geral@rioave.pt

AVIZ
desde 1973

WWW.FOTOGRAFIAAVIZ.COM

Rua Silva Araújo, 318 | Vila das Aves
tel- 252 059 137 | fotografiaaviz@sapo.pt

ZÉ DA RAMPA
HOTEL ★ ★

Av. de Poldrões, nº 272
4795-006 Vila das Aves
Tels: 252 941 517
Telm. 919 669 759
e-mail: zedarampa@hotmail.com

TASCA P.M.

2014
(MERCADO)

Deseja a todos os Clientes e Amigos Boas Festas

BOM VINHO E PETISCOS

AZEVEDO & FILHOS, LDA.
Instalações Eléctricas

Rua António Martins Ribeiro, 21 - Apartado 102
4796-908 Aves - Telf. 252 941 191 / Fax 252 871 709
Tlm 968 519 417/8 - 967 012 581
E-mail: geral@azevedofilhos.pt

agência valdemar

Deseja a todos os Clientes e Amigos Feliz Natal e Bom Ano Novo

rua honore, nº 58
4795-073 vila das aves
telf. 252 820 920 - fax 252 820 929
geral@agenciavaldemar.pt

Café Trovador

Deseja a todos os seus estimados clientes Bom Natal e um Feliz Ano Novo

Av. 4 de Abril de 1955 - Vila das Aves

TELEPONTES
Comércio e Reparação de Telecomunicações

Desktop | Portáteis | Consolas | Tablets | Smartphones | Smartphonos

Ivo Pontes
919 901 428
ivo.pontes@hotmail.com

Joalheria Machado

Votos de Boas Festas aos nossos estimados clientes

Telef. 252 942 256 | Rua Silva Araújo, 265
Vila das Aves

FONTIFLOR
Raquel Sofia Borges Martins

Deseja a todos os clientes um Bom Natal e um Feliz Ano Novo

Avenida 4 de Abril de 1955, 237
4795-025 Vila das Aves
Tlf. 252 872 308 | fontiflor@sapo.pt
(entregas ao domicílio)

Joaquim Filipe Machado Pereira
(Pardejo)

ISOLAMENTOS | HIPERMILIZAÇÕES | PINTURA
CONSTRUÇÃO CÍVIL | SERRALHARIA DE FERRO

Rua Mestre Escola, nº 90 - Vila das Aves
Telm. 916 660 019
E-mail: filipeconstrucoes@gmail.com

GENOVEVA

DECORAÇÕES

Urb. das Fontainhas
Centro Comercial Torre, Loja 5
Tel. 252873653 - Vila das Aves

ORTONEVES

ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

Quadras natalícias de escárnio e maldizer



*Isto do Natal é tudo muito bonito:
Paz, amor, alegria e coisinhas boas.
Na verdade só querem é levar todo o guito,
e depenar o salário das pessoas.*

*Tão linda a ceia em família,
com bacalhau e rabanadas na mesinha.
Não finjam que não bebem chá de tília,
para aguentar a tia chatinha.*

*O que mais gosto nesta época do ano
é o tempo passado em conjunto.
Não posso com eles no quotidiano
e nem nesta altura temos assunto.*

*Nem venham com a história de conviver
e deixar os computadores de lado.
Na minha ceia é só a TVI que se vai ver
e nem me posso mostrar indignado.*

*A minha tia vai fazer-me uma camisola
com lã a cheirar a naftalina e mofo.
Lá vou eu mostrar toda a dentola
e fazer de conta que achei fofo.*

*Quem nunca viveu desconforto no Natal
não pode ter uma ceia verdadeira.
Desculpem mas há sempre algo que corre mal
e alguém que arma escandaleira.*

*A noite de Natal lá em casa é de pacatez,
a melhor que já vi, e a mais animada.
A meia noite comemora-se às dez,
em cinco minutos esta a festa acabada.*

*Não, não casei nem estou a pensar,
também não vou ter filhos tão cedo.
Toda a ceia parece que me estão a interrogar
e a explicar-me que sou um degredo.*

Duas Clínicas... um só objectivo... Cuidar da sua Saúde e Bem Estar



Medicina Dentária
Podologia
Psicologia e Terapia da Fala
Clínica Geral - Dr. José Cardoso
Cheques Dentistas
Crianças, Grávidas e Idosos

Praça do Bom Nome, nº 167
4795 - 025 Vila das Aves
telf. 252 941 703



Análises Clínicas com P1
Clínica Geral - Dr. Narciso Oliveira
Ginecologia, Cardiologia, Ortopedia,
Nutrição Clínica, Pediatria, Psiquiatria
Lipoaspiração não invasiva
Pressoterapia
Depilação a Laser...

Praceta da Ponte, nº 47
4795-326 Vila das Aves
telf. 252 872 046

Desejam a todos os seus pacientes votos de umas Festas Felizes

AR CONDICIONADO - AUTO ALARMES - CAR AUDIO



Luís Pinho
918 685 088



Rua da Ponte Nova, 807 4795-100 Aves
Tif: 252 871 125 Fax: 252 942 548



VOTOS DE BOAS FESTAS PARA OS
ESTIMADOS CLIENTES

Av. Conde Vizela, 106
Vila das Aves Telef. 252 875 079

Desejamos a todos os clientes e amigos Boas Festas



Contabilidade e Consultadoria, Lda.

Av. Conde Vizela, nº 6 * 4795-004 Aves | tel/fax: 252 941 276 | mail: geral@sempreon.pt



deseja aos seus
clientes e
fornecedores,
um santo
natal e próspero
ano novo

Avenida da Indústria Têxtil, nº 517 | 4795-548 S. Tomé de Negrelos
Telefone 252 872 076 / 252 8720 501 / 937 622 078 | email: geral@coelhoelobao.pt



DESEJA
BOAS FESTAS

AVENIDA COMENDADOR SILVA ARAÚJO
EDIFÍCIO AVENIDA, LOJA CV
4795-003 VILA DAS AVES
Tlf: 252 874 650
BIGODESDAVENIDA@SAPO.PT



vila das aves - 252 873 262 - 918 685 108

Memórias de Natal



Felisbela Freitas

Ao pensar no que escrever para este artigo de opinião, sugeri-me a minha homónima mãe que escrevesse sobre a seca, por ser assunto do dia e por trabalhar eu numa empresa ligada às águas.

Poderia ter algo a dizer sobre o tema, admito, mas considero-o mais que falado e não ia ser por meia dúzia de palavras que pudesse escrever que iam as pessoas mudar os seus comportamentos de esbanjamento desse bem tão essencial.

Além disso, nesta época, a minha cabeça está mais virada para o Natal, por isso, apeteceu-me mais falar sobre isso.

Os meus Natais sempre foram, até à idade adulta, cheios de gente. A cada passo, acrescentavam-se elementos à família, fosse por nascimento ou fosse por casamento e o número de comensais e convivas era cada vez maior.

Lembro-me dos natais passados ainda em casa dos meus avós maternos. Lembro-me das trocas de presentes na sala de jantar, que só se usava em pontualíssimas ocasiões (como era tão habitual nas casas antigamente). Lembro-me do ano que recebi a cassete (novas gerações, o google dir-vos-á o que era isto) do álbum Bad do Michael Jackson e do meu tio mais novo se rir dos meus gostos musicais (teria uns 10 anos, acho que tenho perdão!).

Lembro-me dos jogos de cartas depois do jantar, do riso sonoro das minhas tias quando o jogo da sueca lhes corria bem, do resmungar aborrecido do meu avô quando tal não

lhe era favorável. Lembro-me do cheiro dos doces, dos pratos de formigos que sempre devorei, das rabanadas carregadas de açúcar, mas absolutamente deliciosas.

Lembro-me que, a dado tempo, mudamos o local das festividades para casa de uns dos meus tios, quando os meus avós começaram a ficar mais velhos e o espaço começava a escassear, consequência das diversas “admissões” à família dos anos anteriores, mas que essa mudança não trouxe qualquer alteração ao espírito vivido.

Depois de casar, os Natais passaram a ser alternados – num ano em casa dos meus tios, no outro em casa dos meus sogros. No primeiro Natal que aqui passei, apanhei um choque de realidade. Éramos 6 à mesa (e não 22 ou 23 como estava habituada). O Natal pareceu-me pobre, sem jogos de cartas, sem gargalhadas sonoras, sem o buliço que me era conhecido.

Naturalmente, com os anos, fui-me habituando a este estilo de Natal, que não me parece agora tão estranho, mas apenas diferente do outro, que é também agora um pouco diferente à medida que nós, os netos, nos fomos casando e criando as nossas famílias, desagregando assim aquele grande grupo que se juntava a 24 de dezembro.

Os que ainda se juntam (e nos quais me incluo, ano sim, ano não), fazem por manter uma tradição que me é cara e que me recorda o amor que os meus Avós maternos imprimiram na sua família, nos seus filhos, nos seus netos. E a esses, que se esforçam, desta ou doutra forma, por manter o seu espírito vivo entre nós, serei sempre grata. II



Foguetes, morteiros, fogo preso e vacas de fogo

TRADIÇÕES DE NATAL

IIIIII TEXTO: AMÉRICO LUÍS FERNANDES

Parece que a bomba de gasolina que durante pouco mais de vinte anos esteve instalada junto da Igreja paroquial de Vila das Aves foi um dos motivos para que acabasse, por cá, a tradição do fogo preso e das vacas de fogo no fim da missa do galo. Naturalmente que as questões de segurança passaram a ter muito maior peso com a presença da dita bomba e há notícias que dão como assente que ainda se foi correr a “vaca de fogo” para junto do Estádio. O corrupto à volta da igreja por “uma vaca em chamas com um homem a guiar” como diz a letra da famosa canção, deixou de existir e de atrair os devotos participantes da missa do galo e os não devotos, que nem toda a gente vinha cá por causa da missa. Os tempos não correm de feição para esta especialidade pirotécnica que, ao que consta, tem vindo a ser posta em causa em festas importantes de Lousada e de Freamunde, onde eram preponderantes no cartaz.

Missa do galo com galos de verdade também já cá houve e é de crer que se tratasse de invenção

local, mas a inovação não teve continuidade e os galináceos continuaram apenas a dar o nome ao ofício, como é tradição de há séculos. Também já não há as bombas. Não só as de abastecimento de combustível, mas as outras, as de morteiro, que quando muito miúdos víamos o Finório armar e fazer estoirar no adro, a anunciar as festas. As “bichas de rabear” faziam parte do arsenal pirotécnico das vacas de fogo e creio que também havia quem aproveitasse a confusão para soltar algumas. O fogo preso, se bem recordo, estava também associado à festa e antecedia a saída da vaca. Acabou tudo?

Resta o foguetório. Num conto intitulado “Dom Quixote contra Herodes”, Aquilino Ribeiro põe o “cavaleiro da triste figura e o seu fiel escudeiro Sancho Pança” a caminho de Santiago de Compostela em tempo de Natal e refere, com ironia, a propósito do foguetório depois da missa do galo, que “a pólvora chegou à Galiza trazida por um peregrino chinês em tempos de rainha Dona Urraca, e, desde esse dia, os galegos e minhotos seus vizinhos, pegaram-se de desafio,

quanto a artes pirotécnicas: uns inventaram o morteiro e logo os outros o foguete de três respostas, uns o foguete de lágrimas e logo, em contraste, os outros o foguete de assobio, a bicha de rabear e, para cúmulo o fogo preso com o amolador a amolar tesoiras”.

No conto, D. Quixote, assarapantado, na noite de Natal, não apenas com o estralejar do foguetório mas também com o fungar das gaitas de foles e o aparecimento de gigantes e cabeçudos, no meio de grande gritaria, preparava-se para investir sobre o arraial. E grande mosca teria feito, não fora ter sido convencido de que o Menino Jesus do presépio carecia da sua proteção contra a sanha do rei Herodes e que os gigantes eram de papelão e estavam ali para o distrair dessa missão.

Os foguetes, como as prendas e as luzes fazem parte das tradições e do imaginário desta época em que se retoma a esperança de uma vida melhor. Quem sabe, um dia destes o foguetório vai acabar mas a festa irá continuar cada vez mais sob a quixotesca proteção dos interesses comerciais que a todos distraem do autêntico sentido do natal. II

BOAS FESTAS

Venha experimentar o nosso bolo rei!

Midouro

AMETISTA

Terapias Alternativas e Complementares

- * Reiki Essencial / Reiki Angélico
- * Terapia Multidimensional
- * Tarô Terapêutico
- * Massagem de Som com Taças Tibetanas
- * Massagem de Relaxamento
- * Tui Na - Terapia Manual Chinesa
- * Acupunctura

Tel. 252 053 968 | Tlm 915 452 760 | Praceta das Fontainhas | bloco 1 | loja C | Aves

CONTO

*Conto de
D. João
da Câmara
(1852-1908)*

DE NATAL

o Presépio

Havia quase um ano que estava na loja, mercearia num bairro escuro, em que mal entrava de esguelha, como espreitando a medo, um raio de sol, entre as casarias muito altas da rua tortuosa.

Com doze anos, que saudades tinha da aldeia, da família, dos antigos companheiros de escola, dos cães amigos que ladravam de noite a vigiar a casa!

Tudo lá tão longe! Ah! Se ele soubesse!...

Pois nem uma lágrima lhe viera anuiar o último adeus, quando a diligência dera a volta na estrada e ele vira sumirem-se os choupos da ribeira e o lenço que mão saudosa sacudia no alto do cabeço.

É que o deslumbrava a ideia de Lisboa, de que tantas maravilhas grandes lhe contavam. Ainda agora partia e já se via de volta na aldeia, de relógio e cadeia de oiro, a falar de alto, a puxar o bigode, a dar enchente, como o Januário, que lhe arranjar o lugar.

Com o seu examezinho de instrução primária, marçano de uma tenda... Não, que os pais não o queriam para cavador.

Tinham sido consultados o mestre-escola, o prior, o senhor Freitas, lavrador muito importante que arrastava tudo nas eleições, o Custódio, velhote de muito bom conselho, e todos se haviam mostra de acordo: não havia como Lisboa para fazer um homem. Era ver o Januário que tinha casado com a viúva do patrão. A loja era de um cunhado dele, bom homem, áspero, mas bom homem. Os olhos baixos do Manuelzito, fitos no chão, viam no tijolo resplandecer auréolas, que giravam como fogo de vistas pelas festas.

Ali estava, havia quase um ano; e no desvão da escada, onde às dez horas o mandavam deitar, a morrer de calor no Verão, no Inverno a morrer de frio, punha-se a rever os campos e a casa deixados sem as lágrimas, que lhe corriam agora em grossos fios pelas faces.

Os primeiros dias tinham passado muito lentos.

A conselho do Januário, um biscoito ou outro da mão papuda e oleosa do merceeiro haviam-no ajudado na tarefa. Assim é que ele havia de ser homem, um dia. Mas o patrão mostrava maior pressa.

Pai, mãe e mestre-escola nunca lhe haviam batido. Atraveu-se uma vez a declará-lo. Foi pior. Chegou o Verão. As festas de São João e de São Pedro aumentaram-lhe a tristeza. Reviu nesses dias mais intensamente a alegria da aldeia, os bailes à noite em volta da fogueira, a ida à fonte pela manhã, o sino a tocar à missa, e ele a pensar que, quando fosse crescido, havia de ter uma namorada por quem queimasse uma alcachofra, a quem cantasse uma quadras falando de estrelas e de flores.

A bulha nas ruas, nessas noites, não o deixara dormir. Cada bomba era uma pancada no coração. Um sol-e-dó que passou tocando

CONTO DE NATAL

O conto que publicamos nesta página foi escrito há mais de cem anos e é da autoria de D. João da Câmara (1852-1908).

O autor descreve a situação e a vivência de uma criança, deslocada do ambiente rural onde havia crescido, para a grande cidade, para que pudesse encontrar uma alternativa a um futuro de cavador, ele que tinha concluído o exame da instrução primária.

O exame da 4ª classe foi, para muita gente, um marco para a entrada na vida ativa, até há algumas décadas atrás. E outros jovens houve que, mesmo sem estar longe de casa, fizeram um percurso idêntico ao do Manuelzito do conto: viver no local de trabalho, abrir a taberna-mercearia pela madrugada e fechá-la noite dentro, sem férias ou descanso semanal. Um trabalho penoso, porque os sacos de arroz e açúcar eram de 50 quilos e tinham de ser movidos às costas para as caixas donde passavam aos cartuxos de papel.

Disso nos dá conta Augusto Valença, 72 anos, marçano numa loja da Barca desde o fim da instrução primária e que entre os quinze e os vinte anos teve, por ano, um dia de folga: o dia de Natal. Dia de Natal que vivia com os avós maternos, em Roriz, em casa onde ainda não tinha chegado a luz elétrica, a cozinha térrea, panelas de pernas à lareira, os bancos preguiçeiros, as crianças jogando o rapa a pinhões.

O dia de Natal, recordado assim, esconde memórias de muita agrura e solidão.

Tal como o presépio deste conto de Natal. |||||

arrancou-lhe lágrimas de imensa saudade.

Pelos Santos, com a melancolia do tempo, ainda foi pior.

Depois veio o Inverno, começaram os dias de chuva. O mau tempo irritava o patrão, porque lhe afugentava fregueses. Na loja, com recantos muito negros, acendiam-se muito cedo os candeeiros, e o Manuelzito tinha pena da sombra em que se acolhia com maior amor. Pasmava os olhos, fugia com o pensamento para muito longe.

– Acorda, ralaço! – gritava-lhe o patrão.

Estava a chegar o Natal.

Que lindo era o Natal lá na aldeia!

Andavam na rua a abrir um cano; quase ninguém ali passava; os passeios eram cheios de lama. O patrão andava furioso.

Então o pequeno teve uma ideia.

Lembrou-se de fazer muito misteriosamente um presépio. O segredo em que havia de trabalhar mais o animava na tarefa.

Todos os dias, muito a medo, enquanto o patrão almoçava ou saía da loja algum instante, vinha à porta, se não havia freguês a servir, espreitava, corria, apanhava um nadinha de barro nas escavações do cano. Escondia-o, e debaixo do balcão, quase às apalpadelas, ia fazendo as figurinhas.

Assim modelou o menino Jesus, que deitou num berço de caixa de fósforos, Nossa Senhora de mãos postas, São José de grandes barbas, os três Reis Magos a cavalo, e os pastores, um a tocar gaita de foles, outro com um cordeirinho às costas, e uma mulher com uma bilha. Não se pareceriam lá muito; mas ele deu provas de que sabia puxar pela imaginação.

Sempre lhe faltava alguma coisa. Havia problemas difíceis de resolver.

Um dia, engraxando as botas do patrão, lembrou-se de engraxar um dos reis, e pôs-lhe depois umas bolinhas brancas, de papel a fingir os olhos.

Aos anjos fez asas com as penas de uma galinha que depeinou para um jantar de festa que não comeu. Moeu vidro para fingir as águas do rio e, no papel de embrulho recortou um moinho que só havia de armar à última hora.

Levou nisso parte de Novembro e Dezembro todo, até ao Natal.

Escondia os materiais debaixo da enxerga e, de quando em quando, revia-se na obra.

O que mais o encantava era o menino Jesus, com a cabeça do tamanho de um grão de milho, com buraquinhos a fingirem olhos, ouvidos, nariz e boca. Tinha mãos com cinco dedos riscados a canivete e dois pezinhos que ele achava um encanto.

Com tiras de papel azul havia de fazer o céu e, como não o tinha doirado onde recortasse a estrela, fez em papel branco uma meia Lua; vinha quase a dar na mesma.

Aquele mês passou correndo.

Era a véspera do Natal. Às dez e meia, o patrão mandou-o deitar e saiu.

Que alegria estar só!

Não lhe deixavam luz; mas que importava? Às escuras armaria o presépio. E logo principiou. Enrolou o moinho, pôs-lhe as velas; esticou o papel azul que fingia o céu e pregou nele com um alfinete a meia Lua; espalhou o vidro moído, num S em volta das palhas; dispôs as figurinhas, suspendeu os anjos. Depois fez uma carreira de fósforos de cera, que todos se havia de acender ao mesmo tempo, num deslumbramento, quando desse meia noite.

Deram onze e três quartos.

Ajoelhou.

Batia-lhe o coração, que lhe parecia que deviam de ser milagrosas as figurinhas, que delas lhe viria algum bem, consolação de sua vida triste.

Que seria quando ele iluminasse o desvão da escada e os santinhos se pusessem todos a luzir quase tanto como os verdadeiros? Rezava-lhes... Rezava-lhes... Àquela hora, lá na aldeia, tocavam os sinos alegres e iam ranchos contentes a caminho da igreja. Lá dentro reluzia o trono, e o sacristão, muito atarefado, ia, vinha...

Meia-noite!

Acendeu os fósforos e ficou embasbacado!

Nunca vira coisa tão perfeita.

Os anjos voavam deveras, os cavalos dos reis galopavam, o rio corria, as velas giravam no moinho e os pontinhos do Menino Jesus sorriam-lhe no rosto a São José e a Nossa Senhora!

Pôs-se a cantar, como lá na aldeia:

Andava nessas campinas,
Esta noite, um querubim.

Tão enlevado cantava, que nem ouviu o patrão abri-la a porta, entrar na loja, chegar ao desvão.

Acordou-o do êxtase um pontapé.

– Isso!... Agora larga-me fogo à escada!... Varre-me já esse lixo!

E ele, a chorar, levantou-se, foi buscar a vassoura.

O bruto continuava aos pontapés.

– Vá!... Vá!

Mas quando se deitou, encontrou na enxerga uma figurinha. Apalpou-a, conheceu-a logo: era a do Menino Jesus. Beijou-a muito. Pior vida levava do que ele...

Sentiu de repente um dó muito grande do patrão, que não vira nada, nem que era tão bonito aquele Menino, com um olhar tão meigo nos seus olhinhos picados. |||||

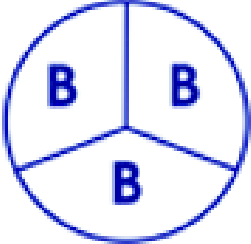




GOMESSEG . LDA
rafael.gomes@gomesseg.pt

Allianz  Liberty Seguros    MetLife 

Rua Paredes Alagadas 264 . 4815-288 Moreira de Conegos | Telf. 253 563 011 | TLM. 935 666 360
Rua João Bento Padilha . 4795-076 Aves | Telf. 252 875 605 | TLM. 917 501 433



FÁBRICA DE LINHAS TRÊS - BÊS, LDA.



25
ANOS
1989-2014

Rua Monte de Cima, 1637 - 4765-445 Guardizela
Tel.: 252 980 200 - Fax.: 252 980 209
e-mail: fabrica.tresbes@gmail.com - site: www.tres-bes.com

Deseja Boas Festas a todos os seus clientes e amigos



JOSE electricidade
SEMANUEL

montagens eléctricas

tel. 252 873 167 . 917 5152 37



CENTRO DE OSTEOPATIA
MÁRIO ANDRADE



Osteopatia | Sacro-craniana | Somato-emocional
Mesoterapia | Biomagnetismo
Mário Andrade D.O.

Podologia | Reflexologia
Dr. Sérgio Marques

Psicologia | Reiki | Hipnose
Drª Glória Silva

t. 252 941 021



BOAS ENERGIAS

Os seus postos de combustível

 freitas  galp energia
em Vila das Aves